



## **Um estudo sobre os saraus da periferia de São Paulo: “espaços para aprender na amizade e na liberdade”**

Autora: Aline Maria Macedo Chamone; Orientadora: Flávia Inês Schilling

*Universidade de São Paulo (FEUSP) aline.chamone@usp.br*

Na elaboração do projeto de mestrado, a escolha da temática da literatura se deu no sentido de pensar nas possibilidades da literatura vinculada à ideia de formação. O recorte em torno da Literatura Marginal me pareceu possível, ao buscar seus autores, os trabalhos que realizavam, suas trajetórias e contextos em comum. Ao tomar conhecimento da expansão desse movimento literário e dos saraus que já estavam consolidados, inferi que seria um território rico para a realização de uma pesquisa.

Tal recorte, a partir da Literatura Marginal ou Periférica, mobilizou conteúdos por acreditar na perspectiva de uma ação política, de transformação social que se desse pela literatura. Do mesmo modo, durante tal elaboração, a busca no banco de teses da USP relacionada ao tema me fez pensar que seria relevante traçar uma pesquisa por esse caminho, pouco explorado e aparentemente bastante rico. Acredito que essa premissa se confirmou desde minha primeira participação em um sarau do contexto periférico. As visitas aos saraus trouxeram mais reflexões sobre o caráter educativo que o espaço possui na formação de leitores/as e escritores/as. O palco da escrita e da poesia está montado toda a semana nas periferias paulistanas em torno da literatura e se sustenta por meio dela. Esse universo se mostrou para mim como um modo de responder às minhas perguntas, assim como, a partir dele, surgiram indagações que se envolveram no processo de iniciar uma pesquisa, responder questões e permitir o aparecimento de outras.

### **Das imagens da leitura e espaços para aprender e ensinar na liberdade e na amizade**

Candido (2004) define e compreende a literatura como

todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.(CANDIDO, 2004, p.174)



Desse modo, a literatura com suas variações é um dos meios mais expressivos no qual sujeitos em todos os tempos manifestam-se culturalmente, contam histórias, expressam realidades e subjetividades.

Larrosa (2013) ao construir as imagens do leitor a partir de um poema de Rilke, traz a figura do desconhecido, do incógnito. “(...) o leitor é anônimo, não tem nome; o leitor não é ninguém ou o que é a mesma coisa, é um qualquer”. (LARROSA, 2013, p. 104). Aquele que lê não é uno e o que se conhece não é uma imagem única. O ato da leitura envolvido em um sistema simbólico da linguagem, traz caminhos de construção de si aos seres que não estão nunca terminados, que são passíveis de mudanças, que podem deslocar o olhar para outras direções ainda não vistas.

A experiência da leitura converte o olhar ordinário sobre o mundo num olhar poético, poetiza o mundo, faz com que o mundo seja vivido poeticamente, torna a realidade a expressão heideggeriana: ‘poeticamente habita o homem nesta terra’. (LARROSA, 2013, p. 106).

Habitar o mundo tem a ver com ler o que se apresenta à realidade. O que nos torna um leitor? Por que os sujeitos dedicam tempo às palavras? Por que a partir do encontro com as páginas de um livro podemos transportar significados que influenciam nossos atos? Para habitar o mundo poeticamente é preciso entrar em contato com a linguagem poética. Ao fazê-lo, algo se move. No diálogo íntimo sentidos se ampliam e são traduzidos aos modos ocupar e ser no mundo. E aos seres nunca acabados, nunca prontos, as palavras podem sempre trazer alguma coisa nova ou mesmo aquilo que pode ser ressignificado.

Larrosa, ainda, atribui à literatura uma função:

A função da literatura consiste em violentar e questionar a linguagem trivial e fossilizada, violentando e questionando, ao mesmo tempo, as convenções que nos dão o mundo como algo já pensado e já dito, como algo evidente, como algo que nos impõe sem reflexão. (LARROSA, 2013, p.126).

A literatura, dessa forma, traz a capacidade de reflexão sobre o mundo tal como nos é apresentado e a possibilidade de desconstruir ideias de estruturas que parecem imutáveis. Colabora para “perfurar as muralhas do óbvio e do evidente” (BAUMAN, 2001, p. 232). De acordo com Bauman, demolir muralhas seria “vocação” tanto dos sociólogos quanto dos poetas. E perfurar o

óbvio seria um violentar o evidente, como colocado por Larrosa na citação acima. Isso seria ofício dos sociólogos tal qual dos escritores, dos poetas.

### **Um primeiro mapeamento dos saraus**

O termo marginal associado à literatura aparece na década de 1970, associado aos movimentos de contracultura, no contexto político de ditadura militar no Brasil. Os escritores que fizeram parte dessa geração estavam ligados, sobretudo, a circuitos alternativos e em geral pertenciam à classe média intelectualizada e alta, principalmente no meio universitário público. O termo literatura marginal no cenário contemporâneo, principalmente localizado na cidade de São Paulo, também denominada periférica foi elaborado por Reginaldo Ferreira da Silva, o escritor Ferréz<sup>1</sup>. Sobretudo a partir do advento dos três editoriais especiais da revista Caros Amigos: Literatura Marginal, atos I, II e III<sup>2</sup>. Atualmente, a expressão é difundida principalmente com o crescimento dos saraus, que abrangem as quatro zonas da capital paulista. Como um movimento em movimento a literatura marginal no cenário contemporâneo se apresenta com novas intenções e tem alcançado espaços de reconhecimento e crescimento.

Na Agenda Cultural da Periferia e por busca em outros sítios foi encontrado até o momento o registro de vinte e quatro saraus na cidade de São Paulo e cinco na grande São Paulo e proximidades.

### **Zona Sul**

<b>Sarau do Vinil</b> Realizado na Vila Joaniza, no Área 51 Bar, reúne música e poesia, com sessões de vitrola.	<b>Sarau na Esquina</b> Acontece no extremo Sul da Zona Sul de São Paulo, em Vargem Grande, distrito de Parelheiros.	<b>Sarau do Mercado</b> Acontece às segundas terças-feiras do mês na Casa de Cultura de Santo Amaro.
---	--	--

<sup>1</sup> Reginaldo Ferreira da Silva, que tem como nome artístico Ferréz, é um romancista, contista e poeta que reside no bairro Capão Redondo, Zona Sul da cidade de São Paulo. Suas obras são: *Fortaleza da Desilusão* (1997), *Capão Pecado* (1999), *Manual Prático do Ódio* (2003), *Amanhecer Esmeralda* (2005), *Ninguém é Inocente em São Paulo* (2006), *Deus foi Almoçar* (2011).

<sup>2</sup> A revista publicou três edições especiais sobre Literatura Marginal. Ato I (2001), Ato II (2002) e Ato III (2004).



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

<p><b>Sarau Quinta em Movimento</b> Toda primeira quinta-feira do mês é realizado no Espaço Beija-Flor – CEU Parelheiros.</p>	<p><b>Sarau da Ponte Pra Cá!</b> Realizado no bairro do Campo Limpo, ocupa uma praça pública com música, poesia e artes diversas. Às segundas-feiras.</p>	<p><b>Sarau de Paraisópolis</b> É um sarau temático, com apresentações de dança, teatro, música e poesia, entre outras. Criado em 2011, acontece no Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, no último sábado do mês.</p>
<p><b>Sarau Magoma</b> Realizado pelo coletivo Magoma, no bairro do Capão Redondo, Acontece no Quilombo bar e restaurante toda terceira quinta-feira do mês.</p>	<p><b>Sarau Preto no Branco</b> Realizado por jovens do Jadim Ibirapuera desde 2012, na Sedinha do Bloco do Beco.</p>	<p><b>Sarau Sobrenome Liberdade</b> Acontece toda primeira quinta-feira do mês no Relicário Rock Bar no bairro do Grajaú. Organizado por um coletivo de escritores/as.</p>
<p><b>Sarau do Grajaú</b> Acontece desde 2014 na Rua Antônio Comenale, no Grajaú.</p>	<p><b>Sarau Literaria</b> Formado por um coletivo informal, teve início em 2011. Acontece próximo ao metrô do Campo Limpo.</p>	<p><b>Sarau Beco dos poetas</b> Sarau matutino acontece uma vez por mês no CEU Caminho do Mar no Jabaquara.</p>
<p><b>Sarau da Madrugada</b> Realizado pelo grupo de capoeira Semente do Jogo de Angola. Tem a duração de uma noite inteira de sexta-feira. Acontece mensalmente na sede do grupo no bairro Cupecê.</p>	<p><b>Sarau da Cooperifa</b> O sarau acontece toda quarta-feira há quatorze anos no Bar do Zé Batidão, Chácara Santana.</p>	<p><b>Sarau da Ademar</b> Acontece na Cidade Ademar no Bar do Rui e da Marta.</p>

## Zona Leste

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

<b>Sarau Urbanista Concreto</b> Projeto de um poeta em parceria com a biblioteca de um CEU. Acontece todo último sábado do mês no CEU São Rafael, no Jardim Rio Claro.	<b>Sarau dos Mesquiteiros</b> Coletivo cultural de jovens e adolescentes de Ermelino Matarazzo foi formado em 2009. O grupo teve origem em um projeto chamado Literatura (é) Possível, realizado no ano de 2006 em uma escola estadual. O sarau acontece principalmente na Escola Estadual Jornalista Francisco Mesquita.	<b>Sarau O que dizem os umbigos?</b> Iniciado em 2009, realiza suas atividades na Casa de Cultura do Itaim Paulista.
<b>Sarau Comungar</b> O sarau ocorre no Espaço Cultural SÃO MATEUS EM MOVIMENTO, na Vila Flávia em São Mateus. O espaço também abriga uma biblioteca comunitária.		

## Zona Norte

<b>Sarau do Ó</b> Acontece na Casa de Cultura Salvador Ligabue, na freguesia do Ó, todo último sábado do mês.	<b>Sarau Poesia na Brasa</b> Criado em 2008, acontece na Brasilândia no Bar do Carlita. Tem encontros quinzenais. É também um espaço de reflexão e discussão.
--	--

## Zona Oeste

<b>Sarau Elo da Corrente</b> Realizado pelo coletivo Elo da Corrente, desde 2007, acontece na segunda quinta-feira do mês, no Bar do Santista em Pirituba.	<b>Sarau da Vie-la</b> Acontece em uma viela do Jardim Boa Vista, Km 17 da Rodovia Raposo Tavares.
---	---

## Centro

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



## **Sarau Suburbano**

Desde 2010 acontece às terças-feiras no bairro do Bixiga no espaço da Livraria Suburbano Convicto, que é especializada em literatura marginal e periférica.

## **Grande São Paulo e Proximidades**

**Sarau Palmarino** – ligado ao núcleo Embu das Artes do Círculo Palmarino, corrente do movimento negro, o sarau ocorre na periferia de Embu das Artes todo último sábado do mês.

**Sarau do Binho** – Teve início em 2004, no Bar do Binho localizado no Campo Limpo. Hoje acontece em Taboão da Serra, no Espaço Clariô, toda segunda segunda-feira do mês, no qual abriga o grupo de teatro Clariô que realiza diálogo com outros coletivos a respeito da produção cultural da periferia. É um sarau já consolidado e se constitui como marco cultural.

**Sarau da Mariquinha** – Teve início no ano de 2015, realizado pela ONG Associação Casarão da Mariquinha, no último sábado do mês em Mogi das Cruzes.

**Sarau Literatura Nossa** – realizado pela Associação Cultural Literatura no Brasil, acontece toda terceira sexta-feira do mês em Suzano.

**Sarau Portas Abertas** – Começou em 2013 na cozinha de uma mulher e hoje ocupa uma rua do bairro Angélica II em Guarulhos. Acontece todo terceiro sábado do mês.

## **Bibliografia**

BAUMAN, Zygmunt. *Escrever; Escrever Sociologia*. In: *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. In: *Textos de intervenção*. São Paulo: Duas Cidades/ Ed.34, 2002.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. *Vozes Marginais na Literatura*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.